



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6748 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

REMOTAS INQUIETAÇÕES EM FASE DE PANDEMIA: PENSANDO O ENSINO NOS BACHARELADOS EM GASTRONOMIA

Claudia Mesquita Pinto Soares - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcia Bastos de Sá - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: não há

REMOTAS INQUIETAÇÕES EM FASE DE PANDEMIA:

PENSANDO O ENSINO NOS BACHARELADOS EM GASTRONOMIA

Este trabalho visa discutir a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto em formato excepcional nos cursos de Bacharelado em Gastronomia das Universidades Públicas Federais devido à pandemia do COVID-19. A discussão é desenvolvida a partir de relatos do coletivo REDE (Rede Brasileira de Bacharelados Públicos em Gastronomia), que reúne representação docente dos cinco bacharelados públicos de Universidades Federais para troca de experiências e ampliação de parcerias visando o fortalecimento dos cursos e de sua posição na sociedade.

Interessa-nos compreender as micropolíticas cotidianas (FOUCAULT, 1987, 2003, 2009; MACHADO, 2008) que atravessam as práticas de educação, reflexão essa fundamental para se pensar as relações em sala de aula, especialmente neste momento excepcional de precarização da vida (FIGUEIREDO; GIROUX, 2020). Para tanto escolhemos o método cartográfico idealizado por Deleuze e Guattari (1995), a partir de indicações de Foucault sobre a analítica do poder/saber (ROMANGNOLI, 2009). A cartografia é um modo de conceber a pesquisa interventiva por meio da qual desenvolvemos ação política concreta. Nos interessa a processualidade, que é o âmago da cartografia, expressa pelo movimento das linhas de força que circulam no território, nas rupturas e contradições dos discursos, pelas estranhezas e descontinuidades, acompanhando os processos que nos tocam e nos implicam (PASSOS et al., 2014).

Em julho de 2020, já se sabia da impossibilidade de retorno às aulas presenciais. A resistência ao ensino remoto, mais intensa no início da pandemia, aos poucos foi perdendo força e, embora o ensino à distância seja uma técnica já difundida, ainda persistem dúvidas a seu respeito (COSTA, 2017). No coletivo REDE, tanto existem membros com pouca ou nenhuma experiência em ensino virtual, como também os que já utilizam com desenvoltura o espaço virtual para a divulgação científica como meio de aproximar alunos, professores e sociedade. Essa diversidade tem favorecido o debate sobre o uso do ensino à distância, o que

ainda é considerado assunto polêmico quando se trata do ensino público superior (GODOY, 2017).

Dentre as inquietações relatadas pelo REDE, uma discussão ganhou corpo: como seriam as atividades nos cursos de Gastronomia, compostos de um terço de aulas práticas? O uso dos sentidos do corpo e a experiência corpo-alimento são essenciais no momento de cozinhar, o que evidencia a importância das aulas práticas como construtora das subjetividades inerentes à profissão do gastrônomo, pois “por meio de seus sentidos, os seres humanos criam um relacionamento sensível com o mundo, o que implica um certo grau de complexidade dos sentidos, uma maneira de sentir e significado para o mundo que é matizado por suas características.” (ROGÉRIO, 2018, p. 49)

Refletir sobre a formação superior em Gastronomia a partir da lógica dos sentidos é “pensar a alimentação como perfurador do real e como meio indireto para a construção de si próprio como obra coerente” (ONFRAY, 1990, p. 28). No entanto, esse tema foi menos discutido pelo grupo do que a questão das aulas práticas gravadas, considerando-se principalmente aspectos práticos como local de gravação, compras e perdas de ingredientes, levando-nos a ler tal priorização como evidência de uma lógica neoliberal, cada dia mais adotada, de buscar e propor soluções práticas para problemas que, na verdade, estão vinculados a questões bem mais profundas que por não serem tratadas adequadamente produzem a precarização da educação. Ao apreciar esse tipo de problema-solução, Laval (2019) defende que, sob a lógica neoliberal, o gerencialismo toma o lugar do humanismo como sistema de inteligibilidade da atividade educacional, deixando de lado o debate crítico sobre sua própria existência.

Isto posto, entendamos que para acatar o ensino remoto como alternativa viável, é necessário problematizar os sentidos da utilização do ciberespaço, superando o binômio presença-ausência (GODOY, 2017), e considerar, sobretudo, a experiência em contraposição à opinião (LARROSA, 2017). Esse debate talvez possa funcionar como mola propulsora para (re)invenções, mobilizando opções ainda não exploradas. É fundamental que haja reflexões estruturais para compreender a situação atual e criar cenários realistas, pois até a burocracia educacional está afogada pela falta de discussão e análise crítica (BONILLA-MOLINA, 2020). Esse tipo de ação faz parte do que Foucault (2003) aponta como atitude-limite, um modo permanente de reflexão para transgressão, no sentido de estar atento aos movimentos micropolíticos das forças que tentam impor os limites, mas que são também produtivas, inventivas.

Pensar o ensino da Gastronomia tem sido o grande desafio do grupo REDE, em especial no contexto atual, mas a reflexão sobre a vida acadêmica como espaço de criação e subversão (LARROSA, 2017) precisa ser constante. É necessário pensar o ensino remoto como alternativa para ampliação de oportunidades e acesso, além da possibilidade de novas conexões nacionais e internacionais, em oposição aos ataques que a educação pública vem sofrendo em período de pandemia. É sempre possível inventarmos outros espaços (FOUCAULT, 2003) que nos sirvam, não de abrigo, mas de resistência, em especial para combatermos quaisquer distorções dos caminhos escolhidos. Assim, ratificamos a importância do coletivo REDE como espaço de reflexão com a preocupação de que as práticas virtuais de ensino não contribuam para uma educação de servidão e repetição (BONILLA-MOLINA, 2020).

Por fim, defendemos a mudança do eixo de discussão do “não estar presente fisicamente” para um debate que produza uma compreensão sem preconceitos do ensino remoto pelo ciberespaço, pois entendemos que tal discussão poderá minimizar o mau uso desse modelo no ensino superior público, priorizando uma educação de qualidade, ainda que

o espaço físico seja deslocado para o espaço virtual.

Palavras-chaves: Gastronomia, ensino remoto, pandemia, experiência.

REFERÊNCIAS

BONILLA-MOLINA, Luis. **Los desaparecidos y torturados pelo modelo de educación em casa**, 2020. Disponível em: <<https://luisbonillamolina.wordpress.com/2020/04/27/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

COSTA, Adriano R. A educação a distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais. **Rev. Cient. da FASETE**, p. 59-74, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs capitalismo e esquizofrenia**. Volume 1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FIGUEIREDO, Gustavo, GIROUX, Henry. É preciso fortalecer a resistência e mobilizar para a agência coletiva. **Le Monde Diplomatique**, ed. 153, América Latina. 31 de março de 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

MACHADO, Roberto. (Org.) **Microfísica do poder**. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

FOUCAULT, Michel. Outros espaços. In: MOTTA, M. B. (Org.) **Estética: Literatura e pintura, música e cinema. Ditos e escritos III**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GODOY, Karla E. **Formação humana no Ciberespaço: os sentidos da presença na educação à distância**. Rio de Janeiro: Eduff, 2017.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Org.) **Pistas do método da cartografia: pesquisa- intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 32-51.

LARROSA, Jorge. **Tremores, escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa. Neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

ONFRAY, Michel. **O ventre dos filósofos: Crítica a razão dietética**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

ROGÉRIO, Walison F. **El sabor de la mano en la masa del pan: artesanía, tradición y actualidad**. Tese de Doutorado. Universitat de Barcelona, Espanha, 2018.

ROMAGNOLI, Roberta C. A cartografia e a relação pesquisa e vida. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 2, 2009. pp. 166-173.